



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

ANDERSON OLIVEIRA DE SOUZA

**PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A EVASÃO: O CURSO LICENCIATURA
EM COMPUTAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFERSA-RN**

NATAL, RN
2022

ANDERSON OLIVEIRA DE SOUZA

**PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A EVASÃO: O CURSO LICENCIATURA
EM COMPUTAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFERSA/RN**

Trabalho de Conclusão apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-
Árido – UFERSA como requisito para
obtenção de título de Licenciado em
Computação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Kátia Cilene da
Silva Moura

NATAL, RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

O719p Oliveira de Souza, Anderson.
PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A EVASÃO: O CURSO
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFERSA-
RN / Anderson Oliveira de Souza. - 2022.
33 f. : il.

Orientadora: Kátia Cilene da Silva Moura.
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência da
Computação, 2022.

1. Evasão. 2. Percepção. 3. Discentes. 4.
Distância. I. da Silva Moura, Kátia Cilene,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANDERSON OLIVEIRA DE SOUZA

**PERCEPÇÕES DISCENTES SOBRE A EVASÃO: O CURSO LICENCIATURA
EM COMPUTAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFERSA/RN**

Trabalho de Conclusão apresentado à
Universidade Federal Rural do Semi-
Árido – UFERSA como requisito para
obtenção de título de Licenciado em
Computação.

Defendida em: 20/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Kátia Cilene da Silva

Profª. Drª. Kátia Cilene da Silva – SIAPE 1823981

Presidente e orientadora

Antonio Charleskson Lopes

Prof. Esp. Antônio Charleskson Lopes Pinheiro

Membro interno

Francisca Monteiro da Silva Perez

Profª. Francisca Monteiro da Silva Perez

Membro interno

RESUMO

A educação a distância toma formas e proporções em todo o território nacional, muito por conta dos programas voltados para tal expansão, em especial as Universidade Federais que aliados a UAB leva a educação para diversas cidades brasileiras, dando oportunidade formativa. A evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas e consequências da evasão escolar, assim como seus efeitos na produtividade da escola. Dessa forma a pesquisa teve como objetivo geral, compreender a evasão do curso Licenciatura em Computação, na modalidade a distância, oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) a partir do olhar do educando. Já os objetivos específicos foram: elaborar o instrumento de coleta de dados para aplicação com os discentes do curso; aplicar o instrumento para coletar os dados dos discentes; tabular e analisar os dados resultantes da aplicação do instrumento de coleta e identificar as percepções dos discentes do curso sobre a evasão. A pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo. Como público-alvo do estudo foram 18 estudantes evadidos do curso Licenciatura em Computação, no qual buscamos analisar os dados e perfil de educandos nos dois primeiros anos de oferta. Utilizou-se como ferramenta um questionário desenvolvido e disponibilizado através da plataforma online e bastante utilizada pelos pesquisadores das mais variadas vertentes, chamada de Google Formulário e sua forma de divulgação deu-se através de e-mail. A evasão escolar vem sendo discutida e mostrada de forma clara nos meios de comunicação de massa, isso demonstra um fator negativo. Buscar saber e compreender o qual verdadeiro papel da instituição de ensino é um fator importante para que o tal sucesso aconteça de forma espontânea e que a família e a escola estejam juntas nessa luta diária.

Palavras-chave: Evasão. Percepção. Discentes. Distância.

ABSTRACT

Distance education takes shapes and proportions throughout the national territory, largely due to programs aimed at such expansion, especially the Federal Universities that allied to UAB takes education to several Brazilian cities, providing training opportunities. School dropout is a problematic situation, which is produced by a series of determinants. It should be clarified that the term school dropout will be understood as a result of the student's school failure and the school institution itself, as will be seen later when studying the causes and consequences of school dropout, as well as its effects on school productivity. In this way, the research had as general objective, to understand the dropout of the Licentiate in Computing course, in the distance modality, offered by the Núcleo de Educação a Distância (NEAD) of the Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) from the perspective of the student. The specific objectives were: to develop the data collection instrument for application with the students of the course; apply the instrument to collect data from students; tabulate and analyze the data resulting from the application of the collection instrument and identify the course students' perceptions of dropout. The research is characterized as a descriptive study. The study's target audience were 18 students who dropped out of the Licentiate in Computing course, in which we sought to analyze the data and profile of students in the first two years of offer. It was used as a tool a questionnaire developed and made available through the online platform and widely used by researchers of the most varied aspects, called Google Form and its form of dissemination took place through e-mail. School dropout has been discussed and shown clearly in the mass media, this demonstrates a negative factor. Seeking to know and understand the true role of the educational institution is an important factor for such success to happen spontaneously and for the family and the school to be together in this daily struggle.

Keywords: Evasion. Perception. Students. Distance.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo onde o processo formativo é um dos caminhos necessários para se inserir no mercado de trabalho no que tange a educação profissional na formação para o mercado de trabalho. Em uma era, onde existe um mundo de possibilidade a ligação de saberes e que se amplifica os locais de saberes, onde “aprender” deixa de ser espaço único e exclusivo da escola e passa a ser propagado por meio da educação a distância a construção do conhecimento em diferentes espaços, momentos e tempos de cada indivíduo.

Dentro desse contexto, a educação a distância toma formas e proporções em todo o território nacional, muito por conta dos programas voltados para tal expansão, em especial as Universidades Federais que aliados a UAB leva a educação para diversas cidades brasileiras, dando oportunidade formativa. Todavia, surge dentro deste processo um grave problema que aflige a educação presencial e que tomou grandes proporções na EaD que é a evasão, tema importante de ser discutido e debatido a partir do olhar do educando.

Portanto, a pesquisa tem como cerne compreender a evasão dentro do curso Licenciatura em Computação, na modalidade a distância, oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde tem este grave problema dentro do referido curso.

Por conseguinte, a pesquisa apresenta como questão problema: Qual o cerne (motivações) da alta no número de evasão no curso Licenciatura em Computação, na modalidade a distância?

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (2022), o curso de Licenciatura em Computação, na modalidade a distância, tem como objetivo formar profissionais de nível superior aptos a atuar no magistério da Computação, de modo a favorecer a aprendizagem no ensino fundamental, médio e profissional com critérios de excelência acadêmica, ética e pertinência social; Fomentar a formação de professores na área de computação como agentes capazes de promover um espaço para a interdisciplinaridade, a comunicação e a articulação, entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento do currículo escolar; Formar educadores com potencial de fomentarem em suas comunidades o desenvolvimento de projetos no campo da informática e da educação; Criar um campo de formação na UFERSA que permita a expansão de seu âmbito de abrangência por

meio do desenvolvimento de projetos que qualificam o trabalho em Educação; Constituir um espaço que trabalhe questões técnico-pedagógicas, tanto nos espaços da educação quanto nas áreas tecnológicas. Fomentar a formação de professores com rigor científico-tecnológico e didático pedagógico, orientando-se pela pesquisa/investigação, na construção do conhecimento e da própria aprendizagem; Desenvolver, nos futuros educadores, compromisso social e comunitário, levando-os a um trabalho interdisciplinar de forma que, aprendendo a conhecer o contexto, possam atuar no processo de intercâmbio social da sua comunidade com senso crítico e consciência a respeito de seu papel social e da sua contribuição no avanço científico e tecnológico da região e do país.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Computação define 8 (oito) semestres como sendo a duração ideal do curso. A carga horária total é de 3.275 horas (três mil duzentas e setenta e cinco), sendo 2.610 horas (duas mil seiscentas e dez) horas de disciplinas, 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Supervisionado, 200 (duzentas) horas de atividades complementares e 60 (sessenta) horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), (BRASIL, 2022).

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que, articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação particular, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes (BRASIL, 2022).

Portanto, a pesquisa tem como cerne compreender a evasão dentro do curso Licenciatura em Computação, na modalidade a distância, oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde tem este grave problema de evasão dentro do referido curso.

1.1 Justificativa

Desta feita, tratar deste objeto de estudo é importante para se compreender um problema secular que tem afligido a educação que é sua evasão e as consequências geradas para a instituição e para o próprio aluno, pois, muitas vezes a desistência

decorre de diversos fatores que muitas vezes não são abarcados e compreendidos pela instituição.

Diante da concretização deste trabalho, espera-se que haja o interesse de outros pesquisadores em desenvolver estudos sobre assuntos correlatos à temática abordada. As sugestões apresentadas acima poderão servir como ponto de partida para o desenvolvimento de novos trabalhos.

1.2 Problemática

Por conseguinte, a pesquisa apresentada como questão problema: Qual o cerne (motivações) da alta no número de evasão no curso Licenciatura em Computação, na modalidade a distância, oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Compreender a evasão do curso de Licenciatura em Computação, na modalidade a distância, oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) a partir do olhar do educando.

1.3.2 Objetivos específicos

- Elaborar um instrumento de coleta de dados para aplicação com os discentes do curso;
- Aplicar o instrumento para coletar os dados dos discentes;
- Tabular e analisar os dados resultantes da aplicação do instrumento de coleta;
- Identificar as percepções dos discentes do curso sobre a evasão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evasão: um breve conceito

A sociedade contemporânea apresenta como premissa os desafios de uma era tecnológica e informacional que tem impregnado em todos os âmbitos e camadas sociais a necessidade de uma mudança, seja nos códigos de postura, nas novas linguagens, ou nos aspectos educacionais, em especial os espaços de formação profissional que é foco deste trabalho final.

Ao estudar a formação profissional, temos como premissa a universidade como local de acontecimentos formativos e de saberes, onde o processo técnico, humano e empírico ganha corpo no que tange um indivíduo em busca de uma formação, sejam elas de graduação, especialização, mestrado, doutorado, ou de formação complementar. Neste último, é crescente o retorno de profissionais da educação profissional que teve sua formação a nível de bacharelado ou tecnólogo na busca de novos olhares na educação profissional. Noutras palavras, no encontro do perfil didático-pedagógico do professor. Conforme atenta Garcia (1999) sobre a figura do educador em busca de formações complementares:

[...] a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.(GARCIA, 1999, p. 26).

Nesse sentido, é preciso considerar que a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Convém esclarecer que o termo evasão escolar será entendido como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição escolar, como se verá mais adiante ao estudar as causas e consequências da evasão escolar, assim como seus efeitos na produtividade da escola. Torna-se relevante explicar que produtividade será tomada sob dois aspectos: um diz respeito à conclusão dos estudos pelo aluno e outro se amplia para abranger o próprio

resultado da apropriação do saber em seu sentido mais amplo, capaz de levar o aluno a se constituir como cidadão e sujeito histórico (VASCONCELLOS, 1995).

Entender e interferir positivamente no processo da evasão escolar é um desafio que exige uma postura de desconstrução das verdades construídas pelos leitores, assumindo assim uma atitude reflexiva diante dos conhecimentos prévios acerca da evasão escolar. Assim vale destacar que essa situação é semelhante ao ato de conhecer citado por Freire (1982, p. 86), como um desafio, onde se lê que:

O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento.

O estudo apresenta o problema do abandono escolar ou evasão como algo que tem preocupado tanto os educadores como os responsáveis pelas políticas públicas. De acordo com dados de 2018 do IBGE, 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola, o que representa 1,2 milhão de pessoas sem atividade educacional.

Vale ressaltar que as causas da evasão escolar são variadas: podem ser de ordem socioeconômica, cultural, geográfica e didática. Paro (2001) ainda enfatiza que a grande maioria da população das nossas escolas é carente e vive em um círculo de problemas de ordem cultural, afetiva, material e psicológica. A escola deve, então, criar ações para diminuir o índice de evasão escolar, ações que estimulem tanto o aluno a permanecer em sala de aula como aproximar a família do ambiente escolar. A participação e o envolvimento da família com a vida escolar são fundamentais para o bom desempenho e a permanência do aluno na escola.

Bezerra et al., (2020), constata que o problema da evasão também está relacionado ao tamanho das turmas. Para os autores, quanto mais alunos há em uma turma, pior o desempenho escolar deles. Os autores ainda sugerem que as turmas sejam menores para que o desempenho dos alunos seja melhorado.

O termo evasão escolar é utilizado em vários contextos com diferentes significados; são tantas variações que acabam dificultando o entendimento dos motivos reais que influenciam e constituem-se como dificuldade para ações efetivas no combate ao problema.

No entanto, a evasão escolar é um problema que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil, onde muitos jovens e crianças abandonam a escola para ingressar no mercado de trabalho, pois a prioridade para eles não é a educação, mas a própria sobrevivência, tendo como base que o Brasil é um dos países mais desiguais em distribuição de renda no continente. Para Krawczyk (2009),

A evasão, que se mantém nos últimos anos, após uma política de aumento significativo da matrícula no Ensino Médio, nos revela uma crise de legitimidade da escola que resulta não apenas da crise econômica ou do declínio da utilidade social dos diplomas, mas também da falta de outras motivações para os alunos continuarem seus estudos (Krawczyk, 2009, p. 9).

A evasão escolar tem sido consequência de diversos fatores, como produto de um processo educativo fracassado, produzido pela própria escola. A escola tem sido um caminho para a libertação da ignorância, e o que se tem visto hoje é que em algumas famílias os pais não têm preocupação com o futuro dos filhos quando abandonam o ambiente escolar por quaisquer que sejam as necessidades ou motivos; alguns nem tomam conhecimento do abandono da escola por seus filhos.

Entende-se que, mais que procurar culpados, é preciso compreender que existem fatores externos como a desmotivação da família e a necessidade de emprego, entre outros, em que com certeza a tomada de consciência só ocorrerá sob a pressão dos fracassos vividos e dos obstáculos encontrados pelo sujeito quando ele tenta atingir os objetivos que o motivam.

2.2 Formação de professores e as novas tecnologias

Os recursos tecnológicos fazem parte do cotidiano social e aqueles que não tiverem o mínimo de conhecimento tecnológico correm o sério risco de serem excluídos socialmente e profissionalmente, visto que, o que é inovação hoje, se torna ultrapassada num curto espaço de tempo, ou se prepara para acompanhar ou ficará parado no tempo, eis aí o grande desafio para a educação, em destaque, para os professores.

Entender a educação, a partir da inserção das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e sua influência no processo de formação de professores como objeto de investigação não pode ter um fim em si mesmo, como um caso isolado das tramas estabelecidas no

tecido da história. Afinal, a educação reflete as transformações da base material da sociedade e por isso, não está acima da sociedade, mas se trata de uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade (BUENO E GOMES, 2011, p. 54).

A escola precisa ficar atenta para as transformações impulsionadas pelo rápido avanço tecnológico, o professor, nesse contexto se evidencia como a peça chave no processo de integração das TIC, porém nem sempre se sente preparado para tal tarefa, diante disso, a formação inicial e continuada dos professores para o uso das TIC, se torna tão importante. D' Ambrosio (2008), enfatiza dizendo que os artefatos tecnológicos jamais extinguirão a profissão do professor, mas, faz um alerta para aqueles que estiverem fechados frente às inovações, pois, não terão espaço na educação.

Não há dúvida quanto à importância do professor no processo educativo. Fala-se e propõe-se tanto educação a distância quanto outras utilizações de tecnologia na educação, mas nada substitui o professor. Todos esses serão meios auxiliares para o professor. Mas o professor, incapaz de utilizar desses meios, não terá espaço na educação. O professor que insistir no seu papel de fonte e transmissor de conhecimento está fadado a ser dispensado pelos alunos, pela escola e pela sociedade em geral (D' AMBROSIO, 2008, p. 79-80).

Os discentes dos dias atuais, almejam novas estratégias e abordagens de ensino, para que os motive a manter a atenção e atinja o aprendizado, isso exige da escola e do professor uma reflexão quanto a sua atualização, que se configura num desafio para o sistema educacional. Os docentes nem sempre conseguem usufruir das tecnologias digitais, alguns por não terem acesso, outros, por não estarem familiarizados com os recursos que a informática proporciona no decorrer das últimas décadas. Assim sendo, nem sempre os recursos disponíveis na escola são utilizados de forma adequada. “O computador é uma ferramenta que pode auxiliar o professor a promover aprendizagem, autonomia e criatividade do aluno. Mas, para que isto aconteça, é necessário que o professor assume o papel de mediador da interação entre aluno, conhecimento e computador, o que supõe formação para o exercício deste papel. Entretanto, nem sempre é isto que se observa na prática escolar. Estudos sobre o tema apontam que a formação do professor para a utilização da informática nas práticas educativas não tem sido priorizada tanto quanto a compra de computadores de última geração e de programas educativos pelas escolas” (UNESCO, 2008b; 2008c).

Muitas mudanças ocorrem no cenário educacional e escolas e professores se desdobram para acompanhar as inovações. Destaca-se, ainda, que neste momento também é dever da

[...] instituição possibilitar a complementação e a atualização da formação desses profissionais (tanto nos aspectos pedagógicos específicos de suas disciplinas, quanto nas modificações que estão ocorrendo no mundo, consequência do avanço das pesquisas e ciência e tecnologia) bem como a troca de experiências deles, de modo a redundar em melhoria dos serviços prestados pela escola (MARTINS, 1992, p.90).

É preciso que os professores se qualifiquem pedagogicamente nos diversos campos do conhecimento, especialmente em sua área de atuação, visto que se vive em contextos culturais e históricos em constante transformação. Estamos vivenciando a era da informação, onde temos um ritmo de mudanças acelerado e o acesso ao conhecimento tem sido cada vez mais acessível. Para além da formação pedagógica, surge a necessidade de atualização com as TIC, uma formação que esteja preocupada com a autonomia e a reflexão.

A análise dessa questão aponta para a necessidade de as universidades e políticas públicas de formação de professores valorizem o desenvolvimento da capacidade crítica dos futuros docentes, preparando-os para atuar com autonomia e discernimento na sociedade tecnológica emergente (MISKULIN, 2003, p.223).

Costa e Viseu (2008), propõem três concepções (pilares) que acreditam serem necessárias para orientar o curso de formação para o desenvolvimento profissional dos docentes, referente ao uso das TIC na aprendizagem de forma crítica. Os pilares são:

- 1) VISÃO – Cujas principal finalidade consiste em levar os professores a questionar por que, para que e como usar as tecnologias em contexto educativo, de forma que cada professor construa, com ajuda do formador e dos colegas em formação, o seu próprio *Rationale*, estabeleça um conjunto de metas sobre o que pretende e é possível fazer nos contextos em que trabalha e, por último, adquira a informação específica sobre modos de integração e uso das tecnologias.
- 2) PRÁTICA – [...] A ideia central é que só a experimentação e a prática efetiva de uso das tecnologias com os alunos darão ao professor as condições e os ingredientes necessários à sua adoção, com regularidade, para fins específicos, contribuindo, pois, para uma maior competência e confiança no seu uso. Neste sentido, espera-se que cada professor, também com ajuda do

formador, crie as condições para concretização das atividades planejadas e a ele recorra sempre que necessite, durante o processo [...].

- 3) ATITUDES - Com o objetivo de facilitar o processo de mudança das atitudes face às tecnologias como suporte e estímulo da aprendizagem particular. [...] Por sua vez, uma maior competência do professor, conjugada com a identificação de benefícios concretos decorrentes da utilização das tecnologias, dar-lhe-ão mais confiança para a sua utilização em novas situações e uma maior autoestima enquanto profissional, que, como atrás tentamos mostrar, será uma condição importante para a própria mudança de práticas (COSTA e VISEU, 2008, p. 246).

Com base nos três pilares apresentados pelos autores, fica clara a importância dos professores em formação construírem seus objetivos e os motivos para se trabalhar com as tecnologias no espaço educativo, com intuito que esse aprendizado aconteça através da mediação do formador e a interação e contribuição dos seus colegas em formação.

Em conjunto com a formação inicial, tendo clareza de seus objetivos, faz-se necessário colocar em prática no ambiente escolar (sala de aula) os conhecimentos tecnológicos adquiridos, os técnicos e pedagógicos aprendidos durante a formação, buscando auxílio, sempre que necessário, para trabalhar com esses recursos da melhor forma, planejando suas aulas de acordo com as possibilidades aprendidas. É nesse momento que se deve estar motivado para não desistir frente às dificuldades encontradas pelo caminho.

Diante disso, é preciso a mudança de atitude do docente, frente ao uso das TIC, tendo a formação trabalhada de acordo com os objetivos pensados, é possível que o professor se sinta seguro e confiante, características adquiridas durante a formação e a prática, estes contribuirão para que o ensino e a aprendizagem, e, parceria com as TIC, se concretizem da melhor forma possível.

Santos (2011), esclarece qual a real importância dos cursos de formação inicial e continuada na metodologia empregada pelo professor em sala de aula:

[...] Para que ocorra uma mudança de concepção, faz-se necessário que os cursos de formação (inicial e continuada) de professores também ofereçam a esses profissionais orientações didático-metodológicas sobre as melhores formas de selecionar e utilizar recursos tecnológicos no processo educativo escolar. Os docentes precisam, pois saber da existência das potencialidades/possibilidades (vantagem) e limitações (desvantagens) desses e de outros recursos didático-pedagógicos para melhor ensinar, e assim ajudar os alunos a

(re) construir novos conhecimentos úteis à sua aprendizagem e a sua vida pessoal e profissional (SANTOS, 2011, p. 77).

Como afirmado anteriormente, o professor é o agente mediador no uso das TICs, diante disso, a escola tem a missão de capacitá-lo para tal prática. “Capacitar para o trabalho com novas tecnologias de informática e telecomunicações, não significa apenas preparar o indivíduo para um novo trabalho docente. Significa, de fato, prepará-lo para o ingresso em uma nova cultura” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/MEC, 1997, p. 4 apud MERCADO, 1999, p. 20).

A formação docente para uso das tecnologias, se constitui numa organização curricular inovadora, diferente dos demais conteúdos do currículo tradicional. Neste sentido, “O acesso, a inserção, a implantação e, mais raramente, a apropriação das TICs estão postos no sentido de inovar/modernizar os processos educacionais, em geral, e os de formação docente, em particular” (BARRETO; GUIMARÃES; MAGALHÃES; LEHER, 2001, p. 37).

A incorporação e adesão às tecnologias no ensino, parecem ocorrer lentamente e dependem do incentivo, acesso e domínio da ferramenta, dentre outras situações. Segundo Moran (2007):

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então (MORAN, 2007, p. 90).

É natural se ver a resistência dos docentes ao planejar atividades e inserir as tecnologias digitais, isso porque não basta apenas ter acesso é preciso ter domínio pedagógico e isso leva tempo. Moran (2007, p. 90), enfatiza a importância da capacitação para os diversos membros da comunidade escolar, como docentes, funcionários em geral e alunos. “Para que a instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação dos docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação teórica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais”.

Essa capacitação não pode se restringir a uma vez ou outra de treinamento, os profissionais têm de buscar se aprimorar constantemente, já que os avanços não param. Essas formações devem auxiliar na construção do conhecimento, os professores são levados a conhecer os efeitos desse uso e reconhecê-lo como instrumento motivador para o ensino e aprendizagem. Para o desenvolvimento pessoal e profissional é necessário que haja tempo, no intuito que as formações sejam um processo formativo, contínuo e progressivo.

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimentos sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas em sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transmissão de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos de interesse de cada aluno (MERCADO, 2002, p.20).

É bom lembrar, que nem todos os professores tiveram em seus cursos de licenciatura, uma disciplina ou mesmo uma preparação para o uso das TICs aliados ao processo de ensino aprendizagem, por isso a importância de se discutir cada vez mais a formação inicial e continuada dos professores que estão em sala de aula. Enfim, o professor deve entender que, com as TICs tem-se uma ruptura com os métodos tradicionais, bem como avanços e melhorias na educação.

3 METODOLOGIA

Este tópico trata da metodologia utilizada na pesquisa para que os objetivos propostos neste trabalho fossem alcançados. Visa permitir, através da exposição detalhada do caminho escolhido para formulação e desenvolvimento do estudo em questão, dar ao leitor condições para a compreensão do mesmo.

3.1 Tipologia da pesquisa

Como aportes metodológicos e para alcançar os objetivos delineados, foi definido como método uma pesquisa qualitativa exploratória através de um estudo de caso que é um “método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual” (LÜDKE, 2004). Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado (YIN, 2001).

A pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo, uma vez que os resultados serão apenas registrados e descritos pelos pesquisados, sem interferência e que envolve ferramentas padrões para coletas de materiais, como a exemplo do questionário.

3.2 Etapas metodológicas

- 1) Levantamento bibliográfico das proposições dos principais referenciais sobre o assunto;
- 2) Levantamento bibliográfico em teses, dissertações e monografias;
- 3) Levantamento bibliográfico em artigos científicos;
- 4) Elaboração do instrumento de coleta de dados;
- 5) Coleta de dados com os sujeitos da pesquisa;
- 6) Análise dos dados coletados para identificação dos fatores a serem analisados;
- 7) Redação do texto final do trabalho de Conclusão de Curso.

3.3 Objeto de estudo

A evasão no Curso de Licenciatura em computação e a percepção de discentes.

Como público-alvo do estudo do estudo foram 18 estudantes evadidos do curso Licenciatura em Computação, na modalidade a distância, oferecido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) no qual buscamos analisar os dados e perfil dos educandos das primeiras ofertas.

3.4 Método de coleta de dados

Para a coleta de informações junto aos alunos evadidos, utilizamos como ferramenta um questionário que de acordo com Parasuraman (1991) é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa. Já Marconi et al. (1999, p.100) afirma que o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

Sendo essa abordagem a mais adequada para a natureza do presente projeto, já que tem como objetivo além de quantificar, medir relações entre variáveis por associação e obter informações sobre uma população específica.

3.4.1 Fontes de referência

- Referencial teórico sobre a temática;
- Publicações recentes (artigos, revistas, monografias, dissertações e teses) de pesquisas experimentais sobre a questão da evasão.

3.5 Técnica de análise de dados

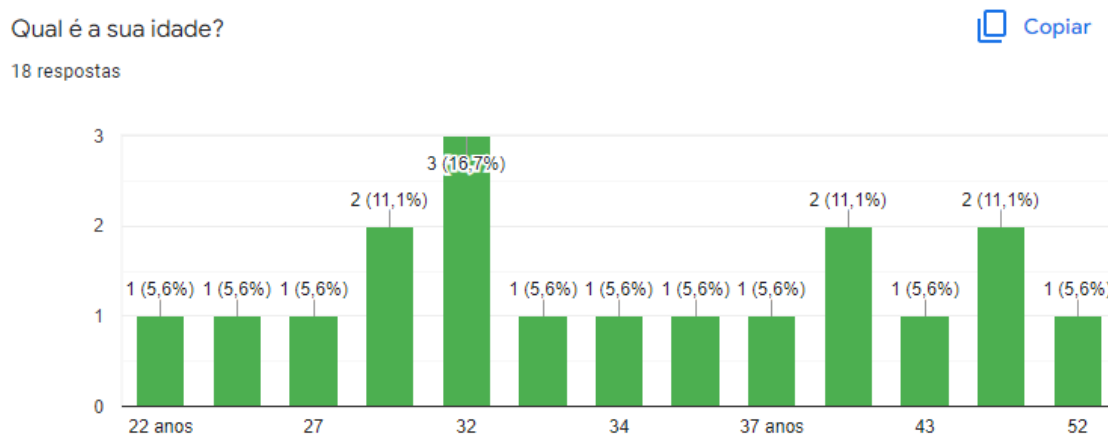
Os dados coletados foram referenciados, com isso, transformando-os em informações que possibilitaram traçar um perfil dos entrevistados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Análise quantitativa dos dados

A coleta de dados se deu através de um questionário desenvolvido e disponibilizado pela plataforma online e bastante utilizado pelos pesquisadores das mais variadas vertentes, chamada de Google Formulário e sua forma de divulgação deu-se através de e-mail.

Gráfico 01 – Faixa etária



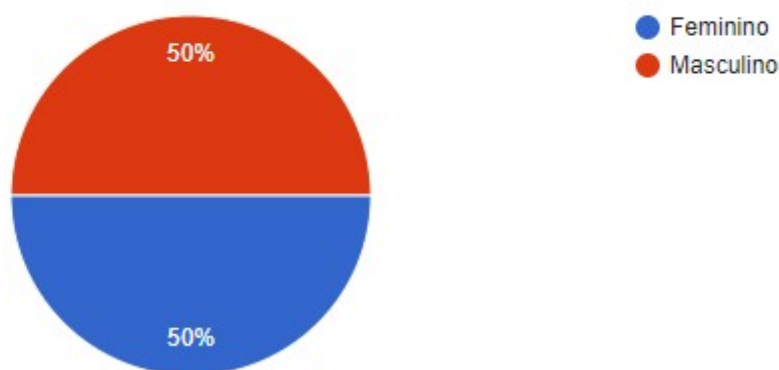
Fonte: elaboração própria (2022)

No que se refere a idade dos entrevistados, percebe-se que estão divididas entre 22 e 52 anos, conforme demonstra o gráfico 01 acima.

Gráfico 02 – Sexo

Qual é o seu sexo?

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022)

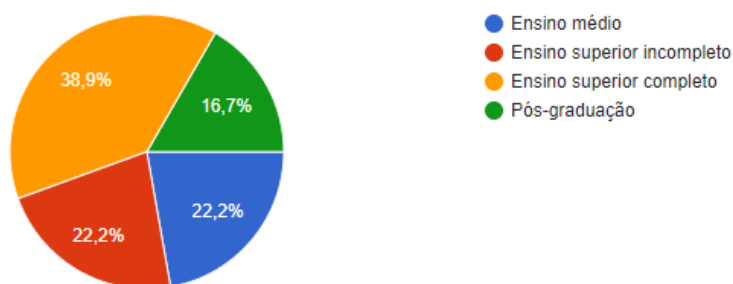
Conforme demonstra o gráfico 02 em que ficou apresentado que 50% sexo feminino e os outros 50% sexo masculino.

Gráfico 03 - Escolaridade

Qual era o seu grau máximo de escolaridade?

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022)

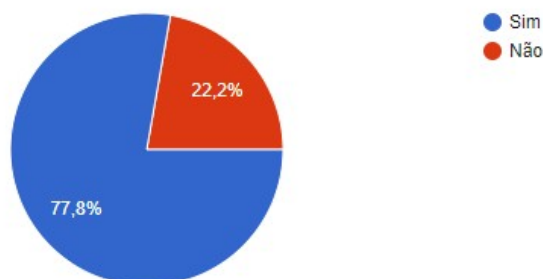
A escolaridade dos entrevistados ficou que: 38,9% conseguiram concluir o ensino superior completo; 22,2% não conseguiram concluir o ensino superior; 22,2% concluíram o ensino médio e somente 16,7% têm pós-graduação.

Gráfico 04 – Ocupação

Você trabalha atualmente?

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022).

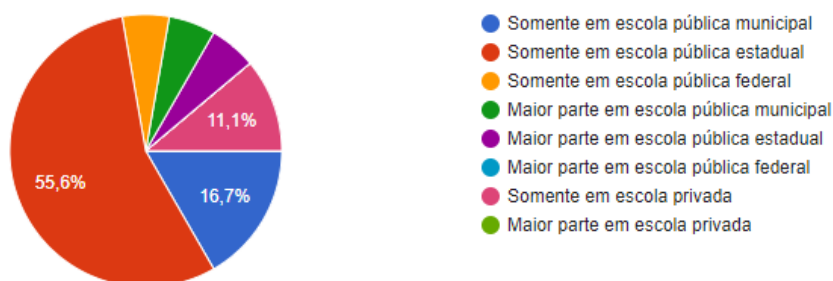
Ao questionarmos se os entrevistados estão trabalhando, somente 77,8% disseram que SIM e 22,2% responderam que NÃO estão trabalhando.

Gráfico 05 – Estudou o ensino médio

Onde você estudou o ensino médio?

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022)

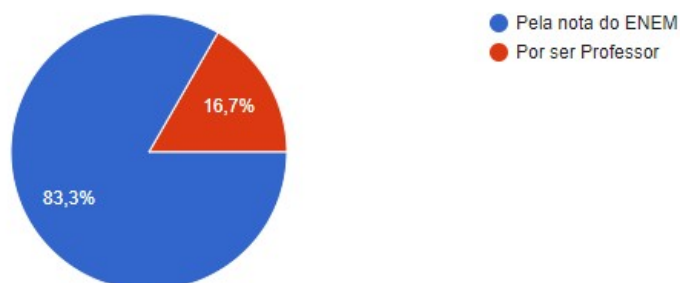
No gráfico 05 acima foi questionado onde os participantes da pesquisa estudaram o ensino médio, 55,6% disseram que foi na rede pública estadual; 16,7% na rede pública federal e 11,1% em escola privada.

Gráfico 06 – Ingresso na UFERSA

Como você ingressou na UFERSA?

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022)

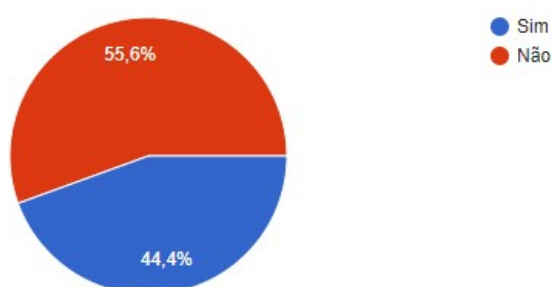
Conforme demonstrado através do gráfico 06 acima, como os entrevistados ingressaram na UFERSA, das 18 respostas, 83,3% disseram que foi pela nota do ENEM e 16,7% por ser professor.

Gráfico 07 – Escolha do curso

Ao escolher o curso, você tinha dúvidas tais como perfil profissional, mercado de trabalho, etc.?

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022)

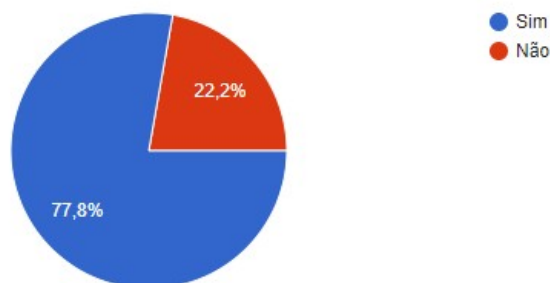
Ao questionarmos sobre a escolha do curso, 55,6% responderam que não tinham dúvidas, já 44,4% responderam que SIM.

Gráfico 08 – Trabalhou durante o curso

Você trabalhou durante o curso?

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022).

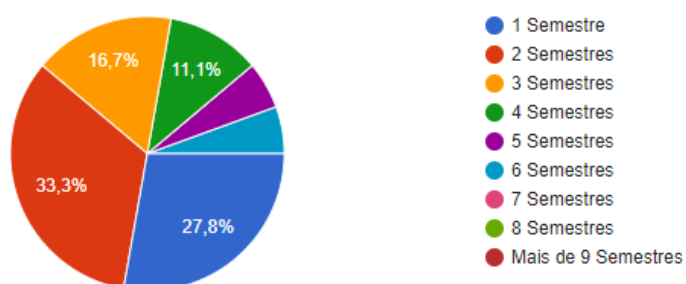
No gráfico 08, foi questionado se os alunos estavam trabalhando no decorrer do curso 77,8% disseram que sim e 22,2% disseram que NÃO.

Gráfico 09 – Tempo que frequentou o curso

Quanto tempo frequentou o curso?

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022).

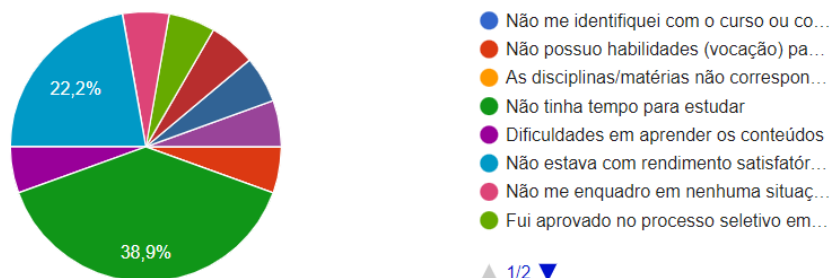
Das 18 respostas obtidas, 27,8% disseram que cursaram somente um semestre; 33,3% cursaram dois semestres; 16,7% três semestres e 11,1% 4 semestres.

Gráfico 10 – Desistência do curso

Desistência sobre o aspecto do curso

 Copiar

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

No gráfico 10 acima foi questionado sobre a desistência do curso, 39,9% responderam que foi aprovado em outro processo seletivo e 22,2% não estavam com rendimento satisfatório.

Gráfico 11 – Desistência por força de trabalho

Desistência por força do trabalho

 Copiar

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

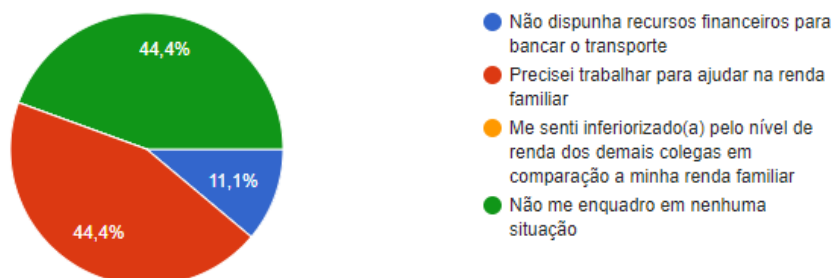
Quanto à desistência por força de trabalho, 16,7% relataram que precisaram trabalhar durante o horário do curso depois do início do período letivo; 27,8%apresentaram que o trabalho diurno dificultou o desempenho e 38,9% não se enquadraram em nenhuma situação.

Gráfico 12 – Desistência por motivos financeiros

Desistência sob aspecto financeiro

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022).

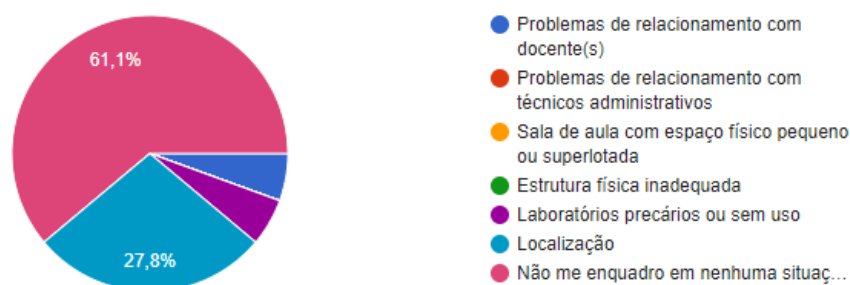
No aspecto financeiro, no que se refere a desistência do curso, 44,4% precisaram trabalhar para ajudar na renda familiar e 11,1% não tinham recursos financeiros para arcar com o custo de transporte.

Gráfico 13 – Desistência por fatores relacionados a instituição

Desistência por fatores relacionados a instituição

18 respostas

 Copiar



Fonte: elaboração própria (2022).

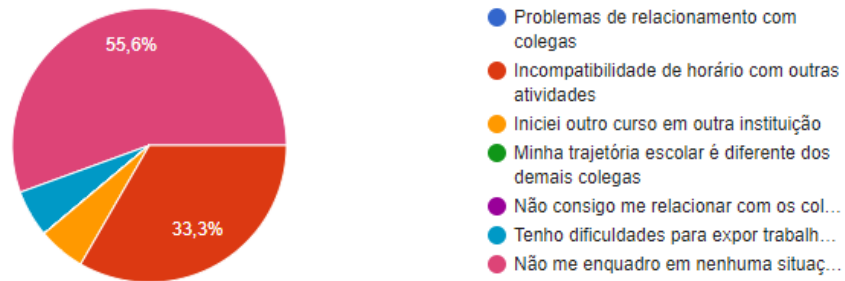
Quanto à desistência do curso por fatores relacionados à instituição de ensino (UFERSA), 27,8% justificaram que foi sobre a localização do polo e 61,1%. Não souberam responder.

Gráfico 14 – Desistência/acadêmica

Desistência relacionada a vida acadêmica

 Copiar

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

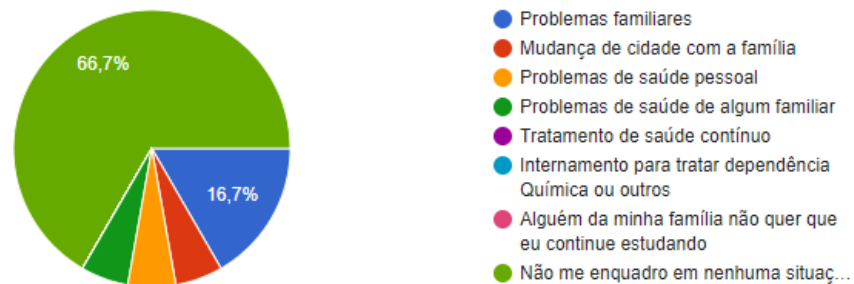
Ao questionarmos aos entrevistados se a desistência do curso, estava ligada com a vida acadêmica, 33,3% disseram que incompatibilidade de horário com outras atividades e 55,6% não responderam.

Gráfico 15 – Desistência/motivos

Desistência por outros motivos

 Copiar

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

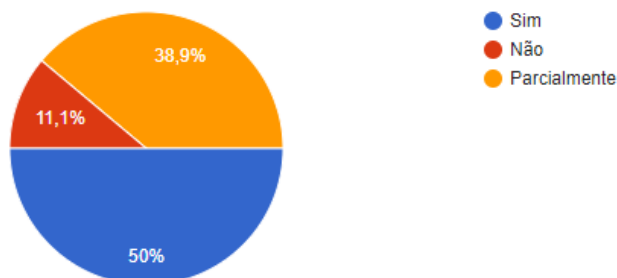
Das 18 respostas apresentadas, no gráfico 15 sobre a questão da desistência do curso por outros motivos, 16,7% disseram que foram por problemas familiares e 66,7% não responderam.

Gráfico 16 – Instruções e normas sobre o curso

Ao ingressar na instituição você recebeu instruções e normas sobre o curso e sobre a UFERSA?

 Copiar

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

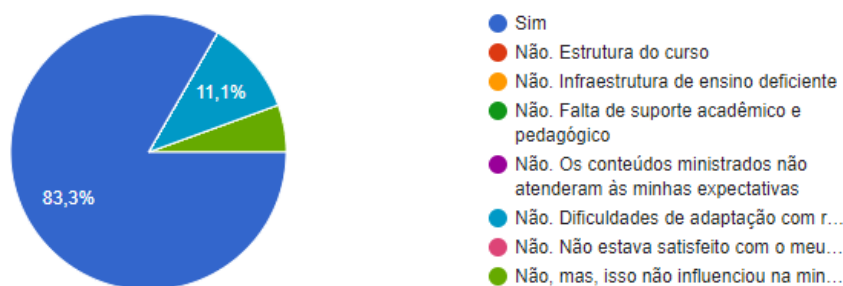
Acima, no gráfico 16, sobre ao ingressar na instituição se eles receberam instruções e normas do curso e da UFERSA, 11,1% disseram que NÃO, 38,9% disseram PARCIALMENTE e 50% responderam SIM.

Gráfico 17 – Você estava satisfeito com o curso

Você estava satisfeito(a) com o curso que abandonou?

 Copiar

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

No gráfico 17 foi questionado se os entrevistados estavam satisfeitos com o curso que abandonou, 83,3% disseram que SIM e 11,1% responderam que não se adaptou com o ritmo do ensino a distância, pois tinham dificuldades de adaptação.

Gráfico 18 – Retorno ao curso

Você gostaria de retomar este mesmo curso em outra oportunidade?

 Copiar

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

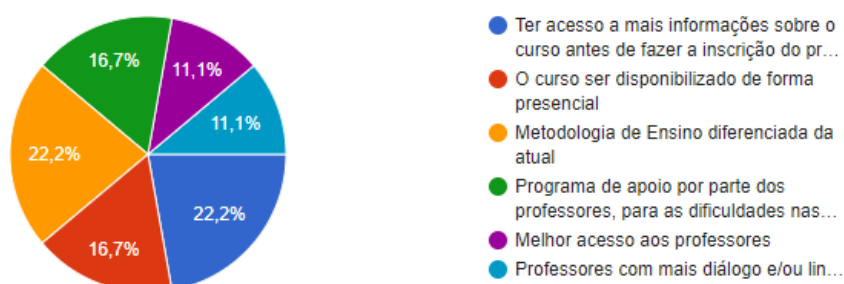
Quanto ao retorno do curso, onde foi questionado aos entrevistados, obtivemos os seguintes resultados: 55,6% quando haver novas ofertas retornará ao curso; 22,2% pretendem voltar, mais em outro curso e 16,7% pretendem voltar em outra oportunidade.

Gráfico 19 – Fatores/desistência do curso

Quais fatores impediriam a sua desistência do curso?

 Copiar

18 respostas



Fonte: elaboração própria (2022).

No gráfico 19 é possível perceber que 22,2% não ter acesso a mais informações sobre o curso antes de fazer a inscrição para cursar; 16,7% responderam que os fatores que levaram a desistência do curso foram a forma em que o curso é disponibilizado de forma presencial; 22,2% se referem a metodologia de ensino diferenciada das demais; 16,7% por falta de um programa de apoio por parte dos professores, para as dificuldades

nas disciplinas; 11,1% a não ter acesso a mais informações sobre o curso antes de fazer a inscrição para cursar e 11,1% falta de diálogo com os professores.

4.2. Análise qualitativa dos dados

Embora existam diversos fatores relacionados a evasão acadêmica, eles podem ser divididos entre fatores internos e externos à instituição. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser subdivididos em: infraestrutura, corpo docente e a assistência sócio educacional. Os fatores externos à instituição estão relacionados ao discentes, e são exemplificados em: aspectos vocacionais, aspectos socioeconômicos e problemas pessoais.

A identificação dos fatores que influenciam à evasão acadêmica e atribuição de uma ordem de importância para esses fatores é um trabalho complexo que está diretamente ligado a análise do conjunto de alunos. Vale destacar que cada instituição deve identificar as causas do fenômeno em seu ambiente educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar vem sendo discutida e mostrada de forma clara nos meios de comunicação de massa, isso demonstra um fator negativo. Buscar saber e compreender o verdadeiro papel da instituição de ensino é um fator importante para que o tal sucesso aconteça de forma espontânea e que a família e a escola estejam juntas nessa luta diária.

A escola deve ter em vista a formação dos estudantes, em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novos saberes que se produzem e que demandam um novo profissional. Para tanto é necessária a utilização de metodologias diversificadas para a construção de estratégias de verificação; comprovação de hipóteses na construção de conhecimento; a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo e o desenvolvimento do espírito crítico.

O espaço educativo tem a finalidade de promover o desenvolvimento, não só cognitivo, mas também cultural, despertando a atividade mental construtiva em todos os alunos a fim de transformá-los em pessoas únicas, inseridas no contexto de um grupo social determinado.

As contribuições trazidas pelos teóricos nesta pesquisa reforçam a necessidade de se promover estudo sobre o tema, haja vista o fato que cada vez mais o meio em que se vive, povoado por uma gama de informações e cobranças permanentes, produzirá, em série, muitos males que acarretarão prejuízos ao corpo docente e aos discentes.

Diante da concretização deste trabalho, espera-se que haja o interesse de outros pesquisadores em desenvolver estudos sobre assuntos correlatos à temática abordada. As sugestões apresentadas acima poderão servir como ponto de partida para o desenvolvimento de novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Leonardo Ferreira; GONÇALVES, Clayton Pereira; CUNHA, Diego de Oliveira da; OLIVEIRA, Francisco Lindoval de. Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro. Revista Educação Pública, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/analise-da-correlacao-entre-a-media-de-alunos-por-turma-na-taxa-de-rendimento-de-alunos-nas-escolas-publicas-de-ensino-medio-no-municipio-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática da teoria à prática**. 16.ed. Campinas/SP: Papirus, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: os saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

GARCÍA, C. Formação de professores: para uma Mudança Educativa. Portugal: Porto, 1999.

KRAWCZYK, Nora. O Ensino Médio no Brasil. Revista Profissão Docente, São Paulo, v. 9, nº 19, 2009.

LÜDKE, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2004.

MARTINS, Evanize V. **O computador na escola**: um estudo de caso sobre a forma como os professores percebem sua introdução e uso no espaço acadêmico. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 1992.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: edufal, 2002.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. **As possibilidades didático-pedagógicas de ambientes computacionais na formação colaborativa de professores de matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Papirus: Campinas, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Reprovação escolar – renúncia à Educação. São Paulo: Xamã, 2001.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

SANTOS, Marcos Pereira dos. **Recursos didático-pedagógicos na educação matemática escolar**: uma abordagem teórico-prática. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.